

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE TRABALHADORES DA
SAÚDE EM UM AMBIENTE HOSPITALAR**

Lucenda de Almeida Felipe¹

Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira¹

Thaynara Pereira Rodrigues²

Cleiton Bueno da Silva³

O Acidente de Trabalho com Material Biológico (ATMB) é caracterizado pela exposição do trabalhador a sangue e outros fluidos potencialmente contaminados, como sêmen, fluidos vaginais, líquido e líquidos de serosas. As exposições de risco são: percutânea, quando provocada por instrumento perfurocortante; cutâneas envolvendo pele não íntegra; em mucosas e mordeduras com presença de sangue. Os trabalhadores da saúde passaram a ser considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATMB) no início da década de 80, devido à epidemia de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, o primeiro caso de contaminação ocupacional foi registrado em 1997 no Estado de São Paulo, uma auxiliar de enfermagem contaminada pelo vírus (HIV). O acidente foi causado por um material perfurocortante no ano de 1994, com posterior confirmação da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O estudo teve como objetivo identificar o perfil dos acidentes de trabalho com material biológico ocorridos entre profissionais de saúde em um hospital do Estado de Goiás, no ano de 2017. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado por meio de consulta aos registros de acidentes de trabalho com material biológico disponível na instituição e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram identificados 70 acidentes, a maioria ocorreu com técnicos de enfermagem. Houve predomínio dos acidentes no período diurno e nos setores enfermagem e unidade de terapia intensiva. A exposição predominante foi a percutânea 72,9%, o agente com maior ocorrência foi agulha com lúmen 42,9%, material orgânico envolvido foi sangue em 48 (68,6%) e o local mais acometido foi a mão 68,6%. Todos os profissionais eram vacinados contra hepatite B, porém 5 não estavam imunizados. Em relação a conduta no momento do acidente, a quimioprofilaxia foi indicada

¹ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO (lucenda.felipe@goias.gov.br)

² Hospital de Urgências de Goiânia – HUGO

³ Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

para 11 (15,7%) trabalhadores. Desses trabalhadores, em 10 o paciente fonte não era conhecido e em 1 caso o paciente fonte tinha a sorologia positiva para o HIV. Sobre a vacina contra a Hepatite B, esta foi indicada em apenas para um trabalhador. Em 5 casos a conduta não foi informada. No que diz respeito ao uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), avental e óculos foram utilizados em menor frequência. Verificamos que em determinadas circunstâncias o risco é inerente, como os procedimentos cirúrgicos que tiveram maior ocorrência. Outras circunstâncias estão relacionadas ao comportamento do profissional, como o reencepe, a manipulação da caixa de perfurocortante e o descarte inadequado. Verificou-se neste estudo que os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos, com predomínio das exposições percutâneas, seguida por exposição em mucosa ocular em virtude da não utilização dos óculos de proteção. Outras circunstâncias evitáveis foram identificadas, como descarte inadequado de perfurocortantes e o reencepe de agulhas. Outra dificuldade encontrada neste estudo foram as lacunas no preenchimento das fichas de notificação. Essa falha compromete a análise dos acidentes e o direcionamento de medidas preventivas, educativas e até organizacionais dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Acidentes de trabalho; Contenção de Riscos Biológicos.